SOBRE A PERIFERIA

OS ARRABALDES DAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANI*

Martin Giesso

Licenciado em Antropologia (Universidad Nacional de La Plata), Master of Arts em Antropologia (University of Chicago), Doctoral candidate (University of Chicago). Endereço: Departament of Anthropology – University of Chicago – 1126 East 59th Strett – Chicago – II 60637 – USA.

Durante os séculos XVII e XVIII, as porções central e norte da bacia do Prata eram o centro de grandes missões (reduções) localizadas na fronteira entre os impérios espanhol e português. Neste artigo apresento as primeiras evidências arqueológicas das periferias habitadas de dois sítios, confrontando-as com as considerações tradicionais acerca dos padrões de assentamento baseados em levantamentos arqueológicos, poços-testes e análises de solo.

Palavras-chave: Missões; Jesuítas; Arqueologia Histórica; Guarani; Padrões de Assentamento.

During the 17th and 18th centuries, the central and northern part of the Prata basin was the center of large scale missions (reduções) located in the frontier between the Spanish and Portuguese empires. In this paper I will present the first archaeological evidences of the inhabited peripheries of 2 sites that confront traditional views of settlement patterns based on survey, test pits and soil analysis.

Keywords: Missions; Jesuits; Historical Archaeology; Guarani; Settlement Patterns.

[*] Artigo traduzido, do espanhol para o português, por Jorge Eremites de Oliveira.

AS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANI NO CONTEXTO DA COLONIZAÇÃO IBÉRICA

O sistema de missões ou reduções foi um modelo de controle hegemônico e de evangelização desenvolvido pela coroa espanhola nos primeiros anos da colonização da América. As missões foram fundadas desde o sul do Chile e Argentina até a Califórnia, a partir do século XVI até meados do século XVIII. Pode-se distinguir duas áreas principais de distribuição das missões: as reduções das áreas centrais ou nucleares, na Mesoamérica e nos Andes, e as da periferia. Estas últimas áreas estavam distribuídas, no caso da América do Sul, ao longo de um arco que se estendia pelo oeste, seguindo os rios Amazonas e Orinoco, depois em direção ao sul, nas bordas da região andina, e finalmente pelo leste, das planícies bolivianas até a bacia do rio da Prata. As missões da periferia foram estabelecidas entre grupos agricultores da floresta tropical, como os Mojo e Chiquito, e ocuparam uma posição geopolítica importante na zona fronteiriça entre os domínios das coroas da Espanha e de Portugal: as reduções dos Guarani foram uma parte importante deste grupo (ver Figura 1).

As reduções das terras baixas foram administradas por três ordens religiosas: os Carmelitas, no médio Amazonas; os Franciscanos,

no alto e baixo Amazonas e parte do Paraguai; e os jesuítas, no médio Orinoco, alto Amazonas, savanas bolivianas e na bacia do Prata. As missões franciscanas do Paraguai foram as primeiras a ser fundadas na década de 1580 (Necker, 1979).

A idéia de criar pequenos povoados onde os indígenas poderiam ser evangelizados, ao invés de se adaptarem à vida colonial, já estava presente na moderada obra do frei Bartolome de las Casas; em seu Memorial de Remedios para las Índias (1516) expressa o conceito de comunidades formadas por um pequeno grupo de caciques e sua gente, os quais poderiam formar um povoado com uma igreja e um hospital, separados por não menos de 15 ou 20 léguas do povoado dos espanhóis mais próximo (Dussel *apud* Hoornaert, 1982, p.13-14).

A Província Jesuítica do Paraguai foi fundada em 1607 e incluía originalmente os atuais territórios da Argentina, Chile, Paraguai, Uruguai, sudeste da Bolívia e sul do Brasil, com seu centro administrativo em Córdoba (Argentina). Quando foi estabelecida a província jesuítica, como um fracionamento da Província do Peru, os grupos Guarani que povoaram o futuro território das missões já haviam experimentado contatos diretos e indiretos com os colonizadores espanhóis e portugueses durante uns 70 anos. Os contatos diretos começaram com as primeiras expedições de Aleixo Garcia e Alvar Nuñez Cabeza de Vaca. Os povoados espanhóis da Ciudad Real del Guayrá, Ontiveros[1] – fundados na década de 1550 sobre o caminho que ligava Assunção ao Atlântico – e Villa Rica del Espíritu Santo (1570), as três no Guayrá, significaram uma pequena influência espanhola, embora permanente, e o estabelecimento do sistema de encomendas na região platina. Os Guarani que formaram as primeiras missões de Loreto del Pirapo e San Ignacio de Ipaumbucu estiveram sujeitos aos encomendeiros de Ciudad Real e Ontiveros (cf. Cartas Ânuas). A influência direta exercida

[1] Os nomes de antigos povoados castelhanos e missões jesuíticas, assim como citações de trechos de documentos históricos de origem hispânica (algumas com a grafia do espanhol arcaico) e de trabalhos em língua inglesa, permaneceram com a grafia original (N. do T.).

pelos conquistadores sobre estas populações pode ser observada nas migrações indígenas para áreas remotas, forçadas pela presença européia, e na introdução de enfermidades e elementos europeus.

A primeira missão jesuítica foi fundada em 1609 no sul do Paraguai e, a partir deste momento, começou a ocupação de grandes áreas no Guayrá, Tape, Paraná, Uruguai e Itatim, formando um leque de assentamentos jesuíticos que se estendiam ao norte, leste e sudeste de Assunção. Este primeiro período (1609-1630) testemunhou o assentamento de umas 30 missões. Os ataques dos bandeirantes marcaram o fim desta era de expansão: a destruição dos povoados, a perda de milhares de habitantes, um grande êxodo para o sul e oeste, em direção às áreas do Paraná e Uruguai. Isto tudo representou uma grave crise e uma ameaça de fim para a ocupação espanhola das florestas subtropicais destas regiões.

A partir de 1632, a atual província argentina de Misiones foi transformada no centro geográfico da atividade jesuítica (Furlong, 1978). No período que vai de 1632 a 1638, as missões do Guayrá e Tape foram deslocadas para esta área e, na década de 1660, foi abandonado o Itatim (área localizada ao longo do rio Paraguai, ao norte de Assunção) e suas missões foram transferidas para áreas situadas a vários quilômetros ao sul de sua localização original. Contudo, a população indígena das missões começou a crescer lenta, mas continuamente, até alcançar a cifra de 140.000 habitantes em 1732 (Maeder e Bolsi, 1980); nesta década houve várias epidemias severas e as missões nunca voltaram a alcançar o referido nível demográfico.

Em 1687, várias das missões estabelecidas originalmente no Tape foram transferidas na margem esquerda do rio Uruguai, onde atualmente é o Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), ficando conhecidas a partir deste momento como os Sete Povos Orientais. Logo após outros pequenos deslocamentos, em princípios do século XVIII permaneceram estabelecidas trinta missões em sua localização definitiva: 15 onde atualmente é a Argentina, 8 no Paraguai e 7 no Brasil.

Em 1768, os jesuítas foram expulsos dos territórios espanhóis e, partir desta data, foram produzidas importantes mudanças nas mis-

sões: uma lenta integração na sociedade *crioula* da região platina, mestiçagem e um forte descenso demográfico devido a emigração. Finalmente, em 1818 a maioria das missões foi incendiada e/ou abandonada em conseqüência das guerras de independência.

A POPULAÇÃO INDÍGENA E AS MISSÕES JESUÍTICAS

O estabelecimento das reduções representa um importante movimento centrípeto da população em direção a certas localidades da bacia platina setentrional e central. A população que formou o núcleo das missões foi reduzida originalmente nas áreas do Guayrá, Tape, Itatim, Paraná e Uruguai. De acordo com as Cartas Ânuas, os grupos indígenas que foram incorporados nas províncias do Paraná e Itatim eram lingüisticamente Guarani (M.C.A. I, p.169)[2]. Estes grupos compartilhavam a mesma organização sócio-econômica baseada na horticultura do tipo roça, na caça e na pesca. As unidades aborígenes preexistentes eram aldeias autônomas ou *tekoa*, formadas por várias casas comunais, sendo que cada uma servia de habitação a uma linhagem (Susnik, 1979-1980). O tamanho das aldeias variava (uma ou mais casas comunais) e cada uma tinha um ou mais caciques. Várias dessas aldeias foram aglutinadas para formar uma missão, incorporando um certo número de caciques e seus vassalos. Ainda que a maioria da população das missões era Guarani, outros grupos aborígenes das fronteiras setentrional e meridional foram incorporados ao sistema missioneiro. À medida em que os jesuítas avançaram para o leste e para o sul, fora da região da floresta tropical e em direção ao planalto brasileiro e às planícies da bacia central e meridional do rio Uruguai, encontraram diversos grupos aborígenes não-Guarani, como os Gualacho, Guayaqui (Axé), Yaro, Minuano e Charrua. Existem alguns casos isolados nos quais toda a população era não-Guarani; este é o

[2] Manuscritos da Coleção de Angelis, v.I (Jesuítas e Bandeirantes no Guayrá [1549-1640])...

caso da população de Concepción, no Guayrá, que estava formada por Gualacho (M.C.A. I, p.346-349).

AS REDUÇÕES DE SANTA ANA E NUESTRA SEÑORA DE LORETO

A missão de Nuestra Señora de Loreto foi a segunda estabelecida na área Guarani e a primeira na província nortista do Guayrá, em 1610.

> "En aquel punto [rio Pirapo] fundaron una población [...] sin que se opusieran en nada doscientos indígenas que por allí moraban, [...] los misioneros fueron por las margenes de los ríos Tibaxiva, Pirapo y Paranapane, en las que se contaban 23 pueblos de índios; el más lejano distaba 80 leguas de Loreto ..." (Del Techo, v.2, p.141-142).

De acordo com as primeiras Cartas Ânuas, Loreto e San Ignacio de Ipaumbucu parecem haver sido, durante o período de expansão, as missões mais importantes do Guayrá e provavelmente de todo o Paraguai:

> "... tiene cada vna [Loreto e San Ignacio] ochocientos yndios de tassa que seran en ambas casi 8 mil almas [...] han hecho los padres estancia de vaca, ovejas, capras y plantado vinas y canas dulces ..." (Carta Ânua de 1618-1619 *in* DHA, v.20, p.204).

As missões de Loreto e San Ignacio estavam formadas por dois povoados cada uma, localizados em ambos os lados do rio Paranapanema: Nuesta Señora de Loreto e o povoado de Roquillo; San Ignacio e Tamarca. Duas Cartas Ânuas, uma de 1612 e outra de 1614 (M.C.A. I, p.149 e p.152), indicam que cada par de povoados formava uma unidade. Em 1615, os quatro povoados foram unidos em dois, os mais permanentes de Loreto e San Ignacio (DHA 2, p.46). Durante as duas primeiras décadas, Loreto conseguiu congregar uma grande população que oscilou entre cinco e seis mil indígenas; esta missão foi obrigada a abandonar a área em 1613, devido às incursões dos bandeirantes, e o fez junto aos sobreviventes de outras missões do Guayrá. Este enorme grupo humano foi deslocado para uns 600 km ao sudoeste, ao longo dos rios Paranapanema e Paraná, até a bacia do pequeno rio Yebebiry (Del Techo 4, p.150). Entre 1632, momento em que sobreviviam uns 2.000 habitantes ou menos, e 1686, ano em que

foi transferida para seu lugar definitivo, Loreto foi deslocado em duas oportunidades, mas dentro de uma área reduzida da bacia do Yabebiry.

A missão de Santa Ana foi fundada em 1633 na província do Tape, próximo ao rio Igay ou Jacuí. Pela sua localização, foi o assentamento jesuítico mais oriental, estando localizado em uma posição estratégica no sistema de vias que comunicava Assunção e outras populações espanholas da bacia do Prata com o Atlântico.

> "Entre las reducciones de la Sierra del Tape era una de las más florecientes la de Santa Ana. Estaba situada en una apacible y fertil llanura, y contaba con unas mil trescientas famílias" (Carta Ânua de 1635-37, *in* DHA, v.20, p.612).
>
> "Lo que si consta és que en Santa Ana fueron reducidos siete mil setecientos índios" (Del Techo, 1673, v.4, p.276).

Em 1638, os ataques dos bandeirantes forçaram o deslocamento de Santa Ana que, por sua vez, foi transferida para uns 400 km a oeste, em uma área ao sul da redução de Loreto, chamada Peyure. Em 1660, o povoado foi novamente deslocado a uns 2,5 km, desta vez para sua localização definitiva.

INVESTIGAÇÃO ETNOISTÓRICA

Minha investigação começou com uma revisão da informação histórica sobre o planejamento urbano utilizado pelos jesuítas na área. Existe um modelo histórico-arquitetônico de desenvolvimento urbano tradicional explicitado por investigadores interessados nas vantagens arquitetônicas e artísticas das construções monumentais. Estes pesquisadores basearam sua investigação em fontes escritas do período jesuítico tardio e pós-jesuítico, especialmente nas obras dos padres Cardiel, Lozano, Muriel e Sepp; também basearam-se em mapas da segunda metade do século dezoito em diante e no levantamento, em superfície, de evidências arquitetônicas. Este modelo histórico-arquitetônico considera o urbanismo jesuítico do século XVIII tal como o apresentam as referidas fontes: o que pode ser considerado como a área "central" dos povoados é o projetado para o passado (século XVII). A documentação tradicional utilizada inclui as primeiras orientações

para o estabelecimento de uma redução, como é o caso da produzida pelo padre Diego de Torres (1609):

> "... el pueblo se trace al modo de los del Peru, o como más gustaren los índios [...] con sus calles, dando una cuadra a cada 4 índios, un solar a cada uno y que cada casa tenga su hortezuela [...] y la Iglesia y casa de Vuestras Reverencias en la Plaza y dando a la iglesia y casa el sitio necesario para cementerio y la casa pegada a la Iglesia ..." (Torres, 1609).

E a obra de José Cardiel de 1753:

> "Todos los pueblos estan bien formados com calles a cordel. Las casas de los Índios son en algunos pueblos de piedras cuadradas, pero sin cal, que no se ha hallado en todo este territorio; otras de piedra hasta una vara de alto y lo demás de adobe; otras de palos y barro, todas cubiertas de teja. Y todas tienen soportales o corredores, unas con pilares de piedra, otras de madera; [...] La casa de cada família no és más que un aposento o cuarto de 7 varas en cuadrado, sin altos ..." (Cardiel, 1990 [1753], p.282-284).

Os poucos mapas do século XVIII são de San Juan Bautista (anônimo de meados do século), Candelaria (Peramas, 1767 e Azara, 1790) e Concepción (Azara, 1790). Do começo do século passado são os mapas de San Borja (1816) e San Carlos (1818). Em todos estes mapas observa-se uma praça central rodeada por três lados com várias fileiras paralelas de casas que tinham alicerces de pedra e muros de adobe (em poucas missões os muros eram de pedra). Nas casas eram agrupadas as diferentes unidades sócio-políticas.

> "[...] Cada Cacicazgo havita en los Pueblos en vnos Galpones o filas de casas de igual medida y proporción, cubiertos de texa, con corredores por todos los costados que sirven de tránsito: Esttos Galpones separados con igual disttancia componen las calles, y forma la Plaza, cada Galpón se divide en pequenos aposentos, cada vno delos quales ocupa vna família delas pertenecientes a aquel Cacicazgo, y según lo numeroso de el, así ttiene más o menos Galpones" (Gonzalez, 1940-1941, p.159-187).

No quarto lado da praça era levantada a igreja, o cemitério, a residência dos jesuítas e as oficinas (em alguns casos raros a horta).

Apesar do descobrimento de planos das missões do século XVII e da não realização de investigações arqueológicas intensivas em as-

sentamentos desse período, pode-se recorrer à documentação histórica referente às Cartas Ânuas; nelas há informações sobre o progresso dos sacerdotes na evangelização dos indígenas. Algumas Cartas Ânuas foram traduzidas e publicadas seguindo sua ordem cronológica. Neste sentido, cabe esclarecer que minha análise tem objetivos fundamentalmente arqueológicos e está dirigida com exclusividade àqueles assentamentos que se encontram no atual território argentino. Dos trinta povos existentes em 1768, momento da expulsão dos jesuítas, onze se encontram na província de Misiones e quatro na de Corrientes. Os restos materiais das missões constituem um campo extenso, riquíssimo, quase intocado, para a investigação arqueológica. Ademais das quinze reduções conhecidas, permanecem por identificar e relevar os assentamentos anteriores às mesmas (já que a maioria se deslocou várias vezes antes de sua localização definitiva), assim como uma extensa gama de assentamentos menores, como pisos de moradias, capelas etc., distribuídos sobre todo o sul de Misiones e norte de Corrientes.

Poucas escavações, ainda que de reduzido tamanho, têm explorado o subsolo das missões nesses últimos anos (ver Giesso, 1989 e Poujade, 1989). Todavia, são abundantes os estudos históricos e arquitetônicos (ver Bibliografia), os quais vêm sendo desenvolvidos desde o século passado, particularmente em Misiones, raiz da recolonização do território em fins do século passado.

De acordo com os planos que foram publicados no século XVIII e princípios do XIX (o mais antigo data de meados do século XVIII e corresponde a San Juan Bautista, segundo Furlong [1978]), as missões estavam formadas por edificações que seguiam um plano que se repetia com variantes menores: uma praça central estava rodeada em uma de suas fachadas pelos edifícios principais (igreja, residência dos sacerdotes, oficinas e cemitério); a horta geralmente estava localizada atrás das oficinas ou da residência. Sobre as outras três fachadas da praça estavam distribuídas, em forma regular, as habitações dos indígenas: moradias uniabitacionais encostadas, formando fileiras de 6 a 8 casas, distribuídas usualmente em forma paralela aos lados da praça e com várias

fileiras por lado. Os restos destas moradias podem ser identificados atualmente porque a base dos muros estava feita de pedra angulosa. Em poucas reduções, como em San Ignacio e Trinidad, somente depois de 1710 todo o muro era de pedra em lugar do de adobe.

Este esquema urbano, que alcança grande difusão nos folhetos turísticos, era apresentado como um modelo acabado, ainda que de origem imprecisa (a Utopia de Tomas Moro e a Cidade do Sol de Campanella foram consideradas entre as possíveis fontes de inspiração). Por isto, este esquema tem sido discutido por diferentes autores (historiadores e arquitetos) que projetaram este esquema urbano como um feito para o passado, ou seja, para as primeiras fundações do século XVII. Esses investigadores enfatizaram a documentação das últimas décadas das missões, devido, em parte, à acessibilidade do material e a riqueza do mesmo se comparado com o do século anterior. Uma leitura detalhada das primeiras Cartas Ânuas somente oferece informações generalizadas sobre o equipamento edilício das missões. A partir delas e das investigações arqueológicas realizadas no sul do Brasil é que se torna possível começar a rever o desenvolvimento do urbanismo Jesuítico-Guarani. Isto porque foram poucas as missões das primeiras décadas do século XVII que se instalaram em território argentino e nenhuma delas foi investigada até o momento.

O trabalho de campo nas duas missões jesuíticas de Santa Ana e Loreto, em 1987 e 1988, foi realizado com o objetivo de pôr à prova a hipótese da existência de áreas densamente habitadas na periferia de ambos assentamentos. Esta investigação foi possível graças a um subsídio do C.O.N.I.C.E.T. (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Tecnicas – Argentina). Contou-se também com a autorização da Comisión Nacional de Museos, Monumentos y Lugares Historicos e com o apoio local dos municípios de Santa Ana e Loreto.

DEMOGRAFIA

De acordo com as estimativas demográficas realizadas por Maeder e Bolsi (1980), a família Guarani missioneira estava formada

por uma média de 4,5 a 5 pessoas: os pais e dois ou três filhos. Isto implica que cada moradia unifamiliar era habitada por esse mesmo número de indivíduos. Projetando esta unidade demográfica sobre os dados censuais, que desde 1690 em diante podem ser considerados bastante precisos, vê-se que várias reduções deveriam haver tido uma quantidade de moradias muito maior (até 3 vezes) do que podia haver albergado uma redução de acordo com os mapas existentes. Minha conclusão é que em muitas reduções deveria ter existido um significativo setor povoado, localizado no que chamarei de "periferia". Então, a área "central" estaria formada por fileiras de casas de forma retangular e com fundamentos de pedras. Os setores "periféricos" haviam albergado habitações de materiais perecíveis, tal como verifiquei em minha investigação de campo, ainda que não seja possível precisar a forma ou a distribuição das habitações no conjunto.

SANTA ANA

Sobre a estratigrafia, em todos os casos encontrei os materiais em um solo avermelhado-castanho escuro, às vezes contendo partículas de carvão, de uns 30 a 40 cm de profundidade, que forma o primeiro nível abaixo de uns poucos centímetros de folhas e outro material orgânico superficial. Abaixo do nível arqueológico encontra-se um nível laterítico vermelho estéril.

Sobre as áreas leste e sul cabe mencionar os seguintes:

a) Oficinas: na parte sul das habitações e a leste das oficinas foram realizadas 10 sondagens aleatórias em uma superfície de uns dois hectares. Recuperou-se abundante material cerâmico, ósseo e lítico em todas as amostras, mas devido ao elevado volume, o material foi deixado *in situ*. A estratigrafia é similar à que foi descrita anteriormente. Tomou-se uma amostra para análise de solos. Esta foi a área com maior densidade de restos arqueológicos na periferia de Santa Ana.

b) Horta: foram feitas 24 sondagens na área que circunda a horta por seus lados leste, sul e oeste. O total de artefatos encontrado

foi muito escasso (somente 50 fragmentos de cerâmica e 8 de osso) (ver Figura 2).

LORETO

A área central de Loreto está bem conservada. Os lotes ali existentes são propriedades de una prisão provincial e a colônia que se estabeleceu nos arredores, na segunda metade do século XIX, sempre teve uma população escassa. O núcleo da antiga missão atualmente está protegido por um alambrado de 500 x 500 m que segue a distribuição do quadriculamento da colônia. A câmara municipal está localizada defronte à entrada das ruínas e na esquina sudeste encontrava-se em construção uma escola (1987-1988). O município efetua periodicamente a limpeza da área da igreja, residência, oficinas, segunda horta e praça, destinando alguns presidiários para esta tarefa. Das moradias dos índios, somente caíram aquelas que margeiam a praça. O setor norte da praça e parte das primeiras fileiras de moradias estão ocupadas pelo atual cemitério da colônia (ver Figura 2).

Para todas as sondagens realizadas em Loreto, utilizou-se um trado manual de 20 cm de diâmetro. Prospectou-se em grande parte da periferia do núcleo urbano e tomaram-se 72 amostras, das quais 11 foram enviadas para análise de solo. Algumas amostras foram coletadas de acordo com intervalos de 20 m; outras foram tomadas aleatoriamente. Também foram localizadas 10 sondagens na área noroeste, 26 na área nordeste, 17 na sudoeste e 19 na sudeste. Assim, tiveram-se representados os 3 setores da periferia.

INFORMAÇÃO HISTÓRICA SOBRE CASAS NA PERIFERIA

A existência de áreas com moradias na periferia dos povoados jesuíticos do século XVIII pode ser constatada através de alguns documentos históricos. Sem embargo, esta classe de informações é muito limitada; alguma evidência indireta provem das referências sobre atividades edilícias nos Memoriais do século XVIII; uma referência

direta a este problema encontra-se em uma citação do bispo de Asunción, de 1761. Durante a guerra guaranítica (1754-1756) contra as coroas espanhola e portuguesa, uma grande parte da população dos Sete Povos Orientais foi relocalizada nas missões da margem direita do rio Uruguai. Em 1757, 20.350 índios dos povos orientais estavam localizados em 20 missões dos atuais territórios argentino e paraguaio. Em 1761, o Tratado de Madrid foi anulado e, terminada a guerra guaranítica, as missões foram repovoadas. Nesse mesmo ano, o bispo de Assunção, Manuel Antonio de la Torre, visitou as quinze missões de sua jurisdição (Garavaglia, Mercado Interno, p.226). Em seu informe consigna o seguinte:

> "En los más de estos pueblos, Señor, reconoci mucho número de índios agregados de aquellos siete que estavam para entregarse a la Majestad Fidelísima; pasando en alguns el número de trescientas famílias, abrigados en sus ranchos de paja, que formaban como arrabales de los pueblos..." (Hernandez, 1903, v.2, p.716).

Nesse período, Loreto tinha 4.199 habitantes próprios e 651 índios de três dos povos orientais, isto é, ao redor de 140 a 150 famílias em seus arrabaldes desde 1757 até 1764 (Maeder e Bolsi, 1980, p.24-25). Ademais deste documento, pode-se extrair evidências indiretas, para minha hipótese dos refazimentos e novas construções mencionadas, nos memoriais. Estes documentos foram escritos pelos padres provinciais logo após suas visitas periódicas às missões. Para Santa Ana tem-se uma série de referências que vão desde 1714 a 1756, quais sejam:

- Em 1714, o memorial do padre Luís de la Roca: "*encargo se ponga todo empeño en proseguir las casas de los índios como se ha empezado con cimientos de piedra y también de piedra una vara*[3]*, o tres cuartas fuera de ellos*" (Maggi, 1984).

- Em 1722, o memorial do padre José de Aguirre: "*también se proseguirá en hacer más casas para los índios*".

[3] O termo *vara* corresponde a uma antiga unidade de medida de comprimento, equivalente a cinco palmos, ou seja, 1,10 m (N. do T.).

- Em 1727, o memorial do padre Atria: "*... prosigase en la fábrica de las casas para la gente del Pueblo, pues va buena*".

- Em 1731, o memorial do padre Herran: "*... el reparo de algunas casas del pueblo, que tienen maltratados los tejados*".

- Em 1747, adição ao memorial do padre Bernardo Nusdorffer: "*... porque se va cada día aumentando el Pueblo, no bastantes las casas, por los inconvenientes que hay que la gente viva en los corredores*" (Furlong, 1971, p.144).

- Em 1749, o memorial do padre Querini: "*...Prosigase en hacer nuevas casas para los índios, con eso viviran con algún deshaogo, y se evitaran los inconvenientes, que suele haber, cuando viven amontonados en sus casas*".

- Em 1756, o memorial: "*... pongase luego mano en el reparo de las casas del pueblo, pues a la omisión de esto se sigue en breve la destrucción de casas que pudieran durar muchos anos*".

Nestes sete memorais é possível observar dois tipos de atividades que se referem a trabalhos na área de habitações. Em 1714, 1722 e 1727 a atividade edilícia é de interesse central; isto coincide com a expansão demográfica em Santa Ana e nas missões em geral durante o período 1690 a 1730. A década de 1730 a 1740 é açoitada por epidemias e um marcado descenso na população. Por isto, em 1731 a ênfase está colocada em manter as habitações existentes. Na década de 1740 a população começou a aumentar e isto se observa nos memorais de Nusdorffer e Querini (1747 e 1749). No período de 1750-1760 ocorreram novas epidemias e se voltou à reconstrução das habitações existentes.

Para outros povoados, os memorais de La Roca (1714) e Nusdorffer (1747) são típicos de períodos de crescimento. La Roca insiste na construção de habitações melhores: "*... en La Cruz, por ejemplo, recomienda que todas las casas nuevas que se construyan*

para los índios sean de piedra" (P. Masten Dunne, 1945, p.102). "*En San Miguel el Provincial ordena que todas as casas de los índios sean reconstruídas con piedra, porque todas amenazan derrumbarse, y que el resto de los muros sea hecho de buenos adobes y no de tapia francesa, que no dura*".

As ordens mais significativas de Nusdorffer são para:

- Yapeyu: "*La necesidad de hacer casas en el Pueblo es tal, y tan repetidos los ordenes de los pasados Memoriales en este Pueblo ...*" (Furlong, 1971, p.140).

- Loreto: "*Las casas del Pueblo no son bastantes ...*" (Furlong, 1971, p.144).

- Itapua: "*... la mayor parte se empleara en hazer las casas de los índios*" (Furlong, 1971, p.146).

A evidencia de construções na periferia de algumas missões foi observada em 1901 pelo agrimensor Juan Queirel. Após fazer o levantamento das ruínas de San Ignacio, comenta:

> "No se puede juzgar de la total extensión del pueblo por lo que ocupan las ruínas existentes, pois estas son las de una parte de él, el de las casas mejores, que eran de piedra, habiendo desaparecido completamente o siendo muy dificil encontrar las ruínas de las otras casas, de material más deleznable (ranchos de adobe, cuyos vestígios son montones de tierra, y uno que otro puntal clavado) casas que indudablemente se extendian alrededor de lo que llamaré el núcleo del pueblo, formado por las dichas casas de piedra".

Estes escritos contemporâneos e posteriores sugerem a existência de periferias em várias missões durante o século XVIII.

ANÁLISE DE SOLO

O objetivo desta análise foi determinar a ocupação habitacional da periferia dos povoados, por meio de uma substancial modificação de certos atributos químicos, tais como: matéria orgânica, cálcio, ph e fósforo (especialmente os desses últimos) e comparar estes dados com os de outros sítios arqueológicos das terras baixas tropicais e subtropicais da América do Sul, nos quais se determinaram modificações químicas do solo de caráter antrópico.

Foram tomadas 14 amostras para análise de solo: 11 de Loreto (uma das sondagens 2, 8, 28, 35, 40, 44 e 52; duas das sondagens 56, 70 e 75) e 3 de Santa Ana (uma das sondagens 1 e 7 e outra de uma sondagem a leste das oficinas). Todas as amostras foram processadas no Laboratório de Análisis de Suelo da Província de Misiones, em Posadas.

Solicitou-se informação ao laboratório sobre o conteúdo ou características da matéria orgânica e carbono, acidez, troca de cátions (para Ca, Mg, Na e K) e fósforo. Os resultados foram significativos:

1) A matéria orgânica varia de 1,27 a 7,05%, com uma média de 2,56% (com 8 entre 1 e 2%; 2 de 2 a 3%; 4 de 3 a 4%; e um 7%). As frações de carbono foram calculadas multiplicando as de matéria orgânica por 0,58. A média é de 1,48% (nos sítios pré-hispânicos do Amazonas é de 1,7%).

2) O Ph varia entre 4,62 e 6,91, com uma média de 6,43. Existem somente duas amostras com valores inferiores a 6. Estes dados são significativos para a área, já que o ph normal dos solos de Misiones e das selvas subtropicais de terras baixas é muito baixo, ou seja, ácido, variando entre 4 e 5 (Eidt, 1971, p.29). As aldeias agrícolas Guarani pré-hispânicas em solos lateríticos têm ph que varia entre 5 e 6, de acordo com dados da bacia do rio Paranapanema, São Paulo, Brasil. Em Misiones, sítios de caçadores-coletores têm ph entre 4 e 5, conforme dados da bacia do Uruguai (Giesso, 1986 e 1988). Na Amazônia, tanto no Brasil como na Colômbia, as aldeias agrícolas têm ph médio de 5,4 (Smith, 1980; Eden, Bray, Herrera e McEwan, 1984).

3) O cálcio varia entre 2,53 e 21,58mg/100gr, com média de 10,29; duas amostras têm menos de 5,4 entre 5 e 10; quatro entre 10 e 15; duas entre 15 e 20; e uma tem entre 20 e 25 (as três últimas amostras correspondem a Santa Ana). Na Amazônia, os sítios têm uma média de 4,7mg/100gr. Com respeito à significação cultural do conteúdo de cálcio, Smith (1980) comenta:

> "Calcium levels in sampled anthropogenic epipedons are also generally high, averiging 4.7mg/100gr of soil. Sombroek also found unusual high levels of calcium in five terra preta soils sampled, ranging up to 25 mg/ 100 g of soil. Animal and human bones would account for some of the concentration of the element at black earth sites. Because calcium levels are generally high, base saturation is usually moderate to high, averaging 47.2% (p. 561)" (Smith, 1980, p.).

Em minhas amostras, a saturação de bases em média é muito alta: 82,55%.

4) O fósforo registra uma média de 54,79mg/100g da amostra. As cifras variam desde menos de 4 a 150,5mg/100g (um menos de 5, dois entre 5 e 10, dois entre 10 e 20, dois entre 20 e 40, dois entre 40 e 60 [um deles de Santa Ana], dois entre 60 e 80 [ambos de Santa Ana], um entre 120 e 140 e dois entre 140 e 150, 5). Esta situação é similar no Amazonas:

> "Whereas in oxisols and utisols, which account for the majority of Amazonian soils, the available phosphorus content is usually under 5mg/100 g, in the sampled Indian black earths it averages 40.1mg/100g, and in one case reached 315mg/100g. [...] In an analysis of Indian black earth from five sites, Sombroek found phosphorus levels ranging from 6.9 to 99mg/100g, [...] Ash from fires, bones from fish and game animals, feces, urine, and turtle shells account for the relatively high levels of phosphorus in black earth" (Smith, 1980, p.561).

Nos solos da área, o fósforo sempre é encontrado em quantidades menores a que 4mg/100g, o mesmo ocorre em sítios pré-hispânicos de caçadores-coletores (Giesso, 1986 e 1988) e ainda em sítios a céu aberto de Guarani pré-hispânicos em Misiones (Giesso, 1986 e 1988) e no sul do Brasil (Pallestrini, 1968). Para uma gruta com três ocupações (uma do período tardio e duas pré-cerâmicas) na província de Misiones, os dados variam entre 4 e 5 mg/100g (Giesso, 1986 e 1988).

CONCLUSÕES

Minha pesquisa demostrou que algumas missões tinham bairros de moradias perecedouras, localizados fora das fileiras de habitações de alicerces de pedra indicados pelos planos históricos, tanto pelo achado de artefatos (cerâmica principalmente), assim como pela análise de

solos de características antropogênicas. O papel da arqueologia histórica é de apresentar evidências que podem ser contrastantes com a documentação histórica e estimular, assim, uma interpretação enriquecida das culturas do passado.

BIBLIOGRAFIA

ALVEAR, Diego de. 1836. *Relación geográfica e historica de la Província de Misiones*. Buenos Aires. (De Angelis, 4)

ANGLES Y GORTARI, Mathias. 1896 [1769]. *Los jesuítas en el Paraguay*. Asunción.

ARMANI, Alberto. 1982. *Ciudad de Dios y Ciudad del Sol. El " Estado Jesuíta de los guaranies" (1609-1768).* México : Fondo de Cultura Económica.

AZARA, Felix de. 1904 [1790]. *Geografia física y esférica de las Províncias del Paraguay y Misiones Guaranies*. Montevideo.

BERNARDI, Mansueto. 1982. *Missões, Índios e Jesuítas*. Porto Alegre : Sulina.

BROCHADO, José P.; LAZZAROTTO, D.; STEINMETZ, R.. 1969. A cerâmica das Missões Orientais do Uruguai. Um estudo de aculturação indígena através da mudança na cerâmica. *Pesquisas*. São Leopoldo : IAP-UNISINOS, n. 20, p.169-210.

BUSANICHE, Hernán. 1955. *La arquitectura en las misiones jesuíticas guaranies*. Santa Fe.

CARAMAN, Philip. 1975. *The Lost Paradise; an account of the jesuits in Paraguay; 1607-1768*. London : Sidwicj and Jackson.

CARDIEL, Jose. 1984 [1780]. *Compendio de la Historia del Paraguay*. Buenos Aires : FECIC.

CADIEL, Jose. 1900 [17...]. *Declaración de la Verdad*. Buenos Aires (não publicado).

CORTESÃO, Jaime (Ed.). 1969. *Jesuítas e Bandeirantes no Guayrá (1594-1640)*. Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional. (Manuscritos da Coleção De Angelis, 1)

CORTESÃO, Jaime (Ed.). 1969. *Jesuítas e Bandeirantes no Tape (1615-1641)*. Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional. (Manuscritos da Coleção De Angelis, 3)

DOCUMENTOS para la Historia Argentina. 1929 Buenos Aires: Facultad de Filosofia y Letras, v.19-20.

DUNNE, Peter Masten. 1945. Visitor to Paraguay in 1714. *Mid-America*. Saint Louis, n. 27, p.97-107.

EDEN, M.; BRAY, W.; HERRERA, L.; MCEWAN, C. 1984. Terra preta soils and the archaeological context in the Caqueta basin of southeast Colombia. *American Antiquity*. Washington : SAA, v.49, n. 1, p.125-140.

EIDT, Robert C. 1971. *Pioneer Settlement in Northeastern Argentina*. University of Wisconsin Press.

EIDT, Robert C. 1977. The Determination and Examination of Anthrosols by Phosphate analysis. *Science*. n. 197, p.1327-1333.

EIDT, R.; WOODS, W. 1974. *Abandoned Settlement Analysis. Theory and Practice.* Wisconsin.

FURLONG, Guillermo. 1936. *Cartografia jesuítica del Río de la Plata*. Buenos Aires

FURLONG, Guillermo. 1965. *Juan de Escandon S. J. y su " Carta a Burriel" (1760).* Buenos Aires.

FURLONG, Guillermo. 1971. *Bernardo Nusdorffer y su Novena Parte (1760).* Buenos Aires

FURLONG, Guillermo. 1978. *Misiones y sus pueblos de guaranies*. Posadas, Misiones.

GENTILI, Carlos A.; RIMOLDI, Horacio V. 1972. Mesopotamia. In: *Geologia Regional Argentina*. Buenos Aires. p.185-223.

GIESSO, Martin. 1986. *Excavaciones en un sítio guarani en cueva*. Informe presentado al C.O.N.I.C.E.T. (não publicado)

GIESSO, Martin. 1988. *Relevamiento y rescate arqueologico del arroyo Uruguai*. Informe final presentado a la Direccion General de Cultura, Posadas. (não publicado)

GONZALEZ, Juan Carlos. 1940-1941. Un informe del Gobernador de Misiones, don Francisco Bruno de Zavala, sobre el estado de los treinta pueblos (1784). *Boletin del Instituto de Investigaciones Historicas*. Buenos Aires, n. 24-25, p.159-87.

GUTIERREZ, Ramon. 1974. Estructura socio-política, sistema productivo y resultante espacial en las misiones jesuíticas del Paraguay durante el siglo XVIII. In: *Estudios Paraguayos*. Asunción, n. 5, p.83-140.

HERNANDEZ, Pablo. 1903 .*Organización social de las doctrinas guaranies de la Compania de Jesus*. Barcelona : G.Gili, v.1-2.

HOORNAERT, Eduardo (Org.). 1982. *Das Reducoes Latino-Americanas às Lutas Indigenas Atuais*. São Paulo : Paulinas.

JAEGER, Luis Gonzaga S. J. 1957. La Compania de Jesus en el antiguo Guayra (1581-1631). Localización de sus trece reducciones. *Pesquisas*. São Leopoldo : IAP-UNISINOS, n. 1, p.93-121

KERN, Arno. 1985. O processo histórico platino no seculo XVII: da aldeia guarani ao povoado missioneiro. *Revista de Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre : PUCRS, v.11, n. 1, p.23-41.

KERN, Arno. 1988. Arqueologia Histórica Missioneira. *Anais do Simposio Nacional de Estudos Missioneiros*. v.7, p.184-194.

KERN, Arno. 1989. Escavacoes arqueologicas na missao jesuitico-guarani de Sao Lourenco (RS, Brasil). *Revista de Estudos Ibero-Americanos*. Porto Alegre : PUCRS, v.15, n. 1, p.111-134.

LOZANO, Pedro S.J. 1754-1755 *Historia de la Compania de Jesus en la Provincia del Paraguay*. 5 v.

MACNASPY, C. J. S.J. 1984. *Conquistador without sword. The life of Roque Gonzalez, S.J.* Loyola University Press.

MAEDER, Ernesto; BOLSI, Alfredo. 1980. La población guarani de las Misiones Jesuíticas. Evolución y características (1671-1767). *Cuadernos de Geohistoria Regional*. Resistencia : Universidad Nacional del Nordeste, n. 4.

MAEDER, Ernesto; BOLSI, Alfredo. 1982. La población guarani de la província de Misiones en la epoca post-jesuítica (1768-1809). *Folía Historica del Nordeste*. Resistencia : Instituto de Historia, Facultad de Humanidades-UNNE, n. 5, p.61-106.

MAGGI, Gustavo. 1981. *Estado actual de los Conjuntos Jesuíticos de Misiones*. Posadas : Dirección General de Cultura.

MAGGI, Gustavo. 1984. *Las Reducciones Jesuíticas y las ruínas de sus pueblos en Misiones.* Posadas : Dirección General de Cultura.

MANUSCRITOS da Coleção De Angelis. 1951. Jesuítas e Bandeirantes no Guayrá (1549-1640). Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional, v.1.

MELIÀ, Bartomeu. 1986. *El Guarani Conquistado y Reducido. Ensayos de Etnohistoria*. Asunción. (Biblioteca Paraguaya de Antropologia, 5)

MENTZ RIBEIRO, Pedro A. 1981. O Tupiguarani no vale do rio Pardo e a Redução Jesuítica de Jesus Maria. *Revista do CEPA*. Santa Cruz do Sul : FISC, n. 10.

MÉTRAUX, Alfred. 1928. *La civilisation materielle des tribus Tupi-Guarani*. Paris : P. Geuthner.

MÉTRAUX, Alfred. 1946. The Guarani. In: STEWARD, Julian (Ed.). *H0andbook of South American Indians*. Washington, v.3, p.69-94.

MOERNER, Magnus. 1953. *The political and economic activities of the Jesuits in the La Plata Region. The Habsburg Era*. Estocolmo.

MONTOYA, Antonio Ruiz de. 1982 [1639]. *Conquista espiritual feita pelos Religiosos da Companhia de Jesus nas Províncias do Paraguai, Paraná, Uruguai e Tape*. Porto Alegre.

MOUSSY, Martin de. 1865. *Memoire historique sur la decadence et la ruine des missions des Jesuites dans le bassin de la Plata*. Paris.

MURATORI, Ludovico Antonio. 1752. *Il cristianesimo felice nelle missioni de padri della Compagnia di Gesu nel Paraguay*.

MURIEL, Domingo. 1919 [1767]. *Historia del Paraguay desde 1747 hasta 1767*. Traducción al castellano por P. Hernandez, Madrid.

NECKER, Louis. 1979 .*Indiens guaranis et chamanes franciscains*. Paris : Anthropos.

NUSDORFFER, Bernardo. 1922. Relación de todo lo sucedido en estas doctrinas en orden de las mudanzas de los Siete Pueblos del Uruguay. In: TESCHAAUEER. *História do Rio Grande do Sul.* Porto Alegre, v.III. p.191.507.

OWENS, David James. 1977. *A historical geography of the Indian Missions in the Jesuit Province of Paraguay: 1609-1768*. University of Kansas. PhD Dissertation.

OWENS, David James. 1984. Indian Religious Mission Settlements - Colonial Río de la Plata. In: BOEHM, Richard G.; VISSER, Sent. *Latin America. Case Studies*. Dubuque, Iowa : Kendall/Hunt Publishing Company. p.5-23.

PASTELLS, Pablo S. J. 1912-1952. *Historia de la Compañía de Jesus en la Província del Paraguay según los documentos originales del Archivo General de Índias.* Sevilla. 8 v.

PERAMAS, Jose Manuel S.J. 1946 [17...] *La República de Platón y los Guaranies*. Traducida por J. Cortes del Pino. Buenos Aires.

PERASSO, Jose A. 1984. *Interpretación de estructuras en arqueología historica. Sitio Trinidad*. Asunción : Arte Nuevo.

POPESCU, Oreste. 1967. *El sistema económico en las misiones jesuíticas. Un vasto experimento de desarrollo indoamericano*. Barcelona.

POUJADE, Ruth Adela. 1989. Misión de Ñuestra Señora de la Candelaria. *Estudos Iberoamericanos*. Porto Alegre : PUCRS, v.15, n. 1, p.153-189.

QUEIREL, Juan. 1901. *Las ruínas de Misiones*. Buenos Aires.

QUERINI, Manuel. 1957. Estado de la Província de Paraguay en 1750. In: PROVÍNCIA ARGENTINO-CHILENA. *Cartas y datos edificantes.* Buenos Aires, v.1. p.188-202.

RELEVAMIENTO, Rescate e Investigación Cultural y Natural en Zona Afectada por la E.B.Y. en Misiones (Argentina). 1988. Posadas.

ROBERTSON, J. P.; ROBERTSON, W. P. 1838. *Letters on Paraguay: Comprising An Account of a Four Years' Residence in That Republic Under the Government of the Dictator Francía*. Vol. 2. John Murray. London.

ROCA, Luis de la. *Memorial de 1747*. S.d., s.a., s.e.

SEPP, Antonio. 1940 [17...]. *Viagem às Missões Jesuíticas e Trabalhos Apostólicos*. (História Brasileira, XI)

SERRANO Y SANZ, Manuel. 1900. Dos cartas ineditas del P. Andrés de Rada acerca de las Reducciones del Paraguay (Anos 1666 y 1667). *Boletín de la Real Academia de la Historia*. Madrid, n. 37, p.301-317.

SMITH, Nigel. 1980. Anthrosols and Human Carrying Capacity in Amazonia. *Annals of the Association of American Geographers* . v.70, n. 4, p.553-566.

SUSNIK, Branislava. 1979-1980. *Los aborígenes del Paraguay, II. Etnohistoria de los Guaranies. Época Colonial*. Asunción : Museo Etnográfico "Andrés Barbero".

TECHO, Nicolas del. 1897 [1673]. *Historia de la Provincia del Paraguay de la Compania de Jesus*. Madrid : Uribe, 5 t.

TORRES BOLLO, Diego de. 1913 [1755]. Primera instrucción para el Guayrá. In: LOZANO, Pedro. *Historia de la Compañía en el Paraguay.* Madrid, v.II, p.138-141. Reproducido por HERNANDEZ, Pedro. *Organización Social.* Barcelona, 1913, v.I. p.580-584.

VIANA, Helio. 1970. *Manuscritos da Coleção De Angelis IV. Jesuítas e Bandeirantes no Uruguay (1611-1758).* Rio de Janeiro : Biblioteca Nacional.

WATSON, Virginia D. 1947. Ciudad Real: A Guarani-Spanish Site on the Alto Parana River. *American Antiquity*. Washington : SAA, v.13, n. 2. p.163-176.

ZAPATA GOLLAN, Agustín. 1971. *La urbanización hispanoamericana en el Río de la Plata.* Departamento de Estudios Etnográficos y Coloniales. Publicacion N. 6, Segunda Epoca.

Figura 1 - Localização das Missões na América do Sul

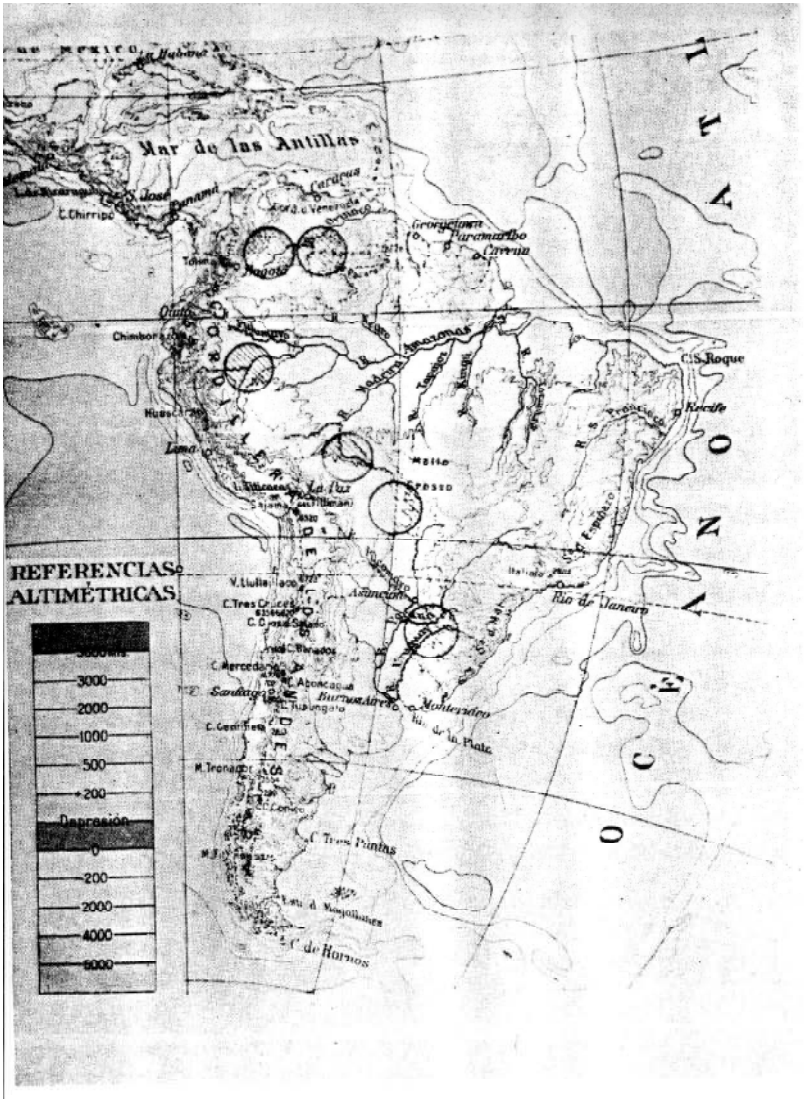


Figura 2 - Planta-baixa das Missões de Santa Ana e Loreto (Argentina)

